

DEBATE

DULCE REBELO - Não estou exactamente dentro do assunto, mas pelo que ouvi pareceu-me encontrar certa relação com estudos que fiz no português sobre a percepção da fala, mas com níveis etários mais baixos...

R — Os meus tinham entre 19 e 23 anos ...

DULCE REBELO - O que achei interessante, porque estou sensibilizada para essas questões, é o modo como são percebidos auditivamente os ditongos [je] e [we]. O que tenho observado respeita às combinatórias consoante-vogal. Tem-se verificado na percepção que o índice de transição do 2º formante é um índice maior para quase todas as consoantes, constituindo provavelmente o elemento de maior informação linguística do sinal sonoro. Aqui achei interessante ouvir dizer que os informantes estrangeiros, neste caso, búlgaros, que não conheciam a língua portuguesa, tiveram a percepção dos dois formantes nas palavras consideradas (espádua/récua)...

R — Sim, sim ...

DULCE REBELO - Exacto. Ora em outras línguas, nomeadamente o inglês, o alemão, o holandês, o português, comprova-se que na percepção de sílabas c/v o 2º formante tem um valor decisivo na percepção do 1º formante, conforme se trata, por exemplo, de [a], [o], [i] ou [u]. Não sei se o mesmo sucede em búlgaro. Nesses casos, a percepção auditiva dos sujeitos é muito próxima, apesar de as línguas serem diferentes. Como a Margarida disse que tinha razões para explicar por que percebiam os búlgaros de determinada maneira nas palavras referidas, eu fiquei com desejo de saber ...

R — Eles perceberam um pouco [...]. Perceberam assim, porque a distância absoluta entre [u] e [o] é menor. A distância absoluta entre [u] e as outras vogais é maior. Primeiro é o [u] e nalguns casos ouviram [o]. Depois segue o [o] e na maioria dos casos perceberam [u], esta é a razão. E também em vez de perceberem dois sons, perceberam só um.

DULCE REBELO - Portanto, a Margarida pensa que estes resultados, obtidos com pessoas que "não podem realizar transformações na base do sistema fonológico do português", porque desconhecem esta língua, mostram como se processa a percepção auditiva, e que índices podem intervir nela?

R - Sim

Mã Raquel D.Martins - Eu acho que é importante este trabalho, porque penso que é a primeira vez que se faz um trabalho sistemático sobre os ditongos em português e gostava de saber se realizou um trabalho também com outros ditongos.

R - Eu vou fazer um estudo dos ditongos em búlgaro e em português e esta é a primeira parte. Comecei por estudar duas vogais átonas em posição final de palavra. Tenho as palavras: "maionese", "maior", mas isso será para outro trabalho. Agora estudei só estas duas vogais, mas para poder comparar, para poder tirar conclusões tinha de estudar também as mesmas vogais, mas acentuadas. Comecei com Ásia, azia, aziar e na 3ª palavra tenho as duas vogais em posição inversa e com tónica e consoante. Para poder comparar as duas primeiras palavras [...] Ásia e azia por exemplo, a confirmar, a verificar que na 1ª palavra temos ditongo e na 2ª palavra temos vogais em a. E o 2º par deste grupo de quatro palavras ajudou-me a verificar que os portugueses têm razão quando dizem que não há ditongos crescentes mas só quando o ditongo, quando as palavras que estão, o par de vogais que está numa delas está acentuado, como é gular, aziar, não há ditongo. Mas quando são o final da palavra em posição átona há ditongo, e é o ditongo que tem todas as características; e é mais importante quando as frequências dos formantes são diferentes e que temos uma transição gradual. Não temos formantes escalonados, não temos interrupção, temos uma linha arqueada, oblíqua, interme...

Mã Raquel D.Martins - Tanto quanto percebi [...]

R - O i comporta-se de outra maneira. O i tem tendência de conservar a sua natureza de vogal quando está ao lado dum vogal tónica. Sempre funciona como vogal porque tem tonalidade muito baixa e tem tendência inclusive a desaparecer. Mas não desapareceu, neste espectrograma aparece, mas nós sabemos que um som pode ser percebido quando tem uma direcção de 4.000 segundos e no es

pectograma 1 milímetro corresponde a 8.000 segundos, de modo que 4.000 segundos corresponde a metade de um milímetro. Claro que isso não pode aparecer no es pectograma, mas o ouvido capta isso, e isto quer dizer que foi articulado este som e que temos dois sons, e por conseguinte temos uma combinação que podemos considerar como um ditongo, porque o le som, sempre tão breve, nunca pode realizar-se como uma vogal; pode realizar-se só como uma semi-vogal, porque as frequências não podem atingir as frequências que são características para esta vogal.

Ma Raquel D.Martins - Margarida, eu não queria [...], porque tenho certa dificuldade em entender comportamentos diferentes numa mesma sequência [...]

R - Porque as vogais são diferentes. Porque o i tem uma tonalidade alta. O i é a vogal que tem a tonalidade mais alta dentro do sistema vocálico do português. E as vogais de tonalidade alta não têm tendência a desaparecer [...]